



INTERCAMPUS



Barómetro CMtv, vaga 33



Índice

1	Ficha Técnica	04
2	Análise	07
3	Anexos	41

1 Ficha Técnica

Ficha Técnica

Objetivo

Sondagem realizada pela INTERCAMPUS para a CMTV, com o objetivo de conhecer a opinião dos Portugueses sobre diversos temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições legislativas.

Universo

População portuguesa, com 18 e mais anos de idade, eleitoralmente recenseada, residente em Portugal Continental.

Amostra

A amostra é constituída por **n=611 entrevistas**, com a seguinte distribuição proporcional por Género, Idade e Região:

	TOTAL	%
Masculino	292	47,8
Feminino	319	52,2
Base	(611)	(100)

	TOTAL	%
18 - 34 anos	135	22,1
35 - 54 anos	217	35,5
55 e mais anos	259	42,4
Base	(611)	(100)

	TOTAL	%
Norte	231	37,8
Centro	143	23,4
Lisboa	166	27,2
Alentejo	45	7,4
Algarve	26	4,3
Base	(611)	(100)

Ficha Técnica

Seleção da amostra

A seleção do lar fez-se através da geração aleatória de números de telefone fixo / móvel.

No lar a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos).

Foi elaborada uma matriz de quotas por Região (NUTSII), Género e Idade, com base nos dados do Recenseamento Eleitoral da População Portuguesa (31/12/2020) da Direção Geral da Administração Interna (DGAI).

Recolha da Informação

A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, em total privacidade, através do sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing). O questionário foi elaborado pela INTERCAMPUS e posteriormente aprovado pela CMTV.

A INTERCAMPUS conta com uma equipa de profissionais experimentados que conhecem e respeitam as normas de qualidade da empresa.

Estiveram envolvidos 20 entrevistadores, devidamente treinados para o efeito, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelo estudo.

Os trabalhos de campo decorreram de 08 a 14 de Junho de 2022.

Margem de Erro

O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de $\pm 4,0\%$.

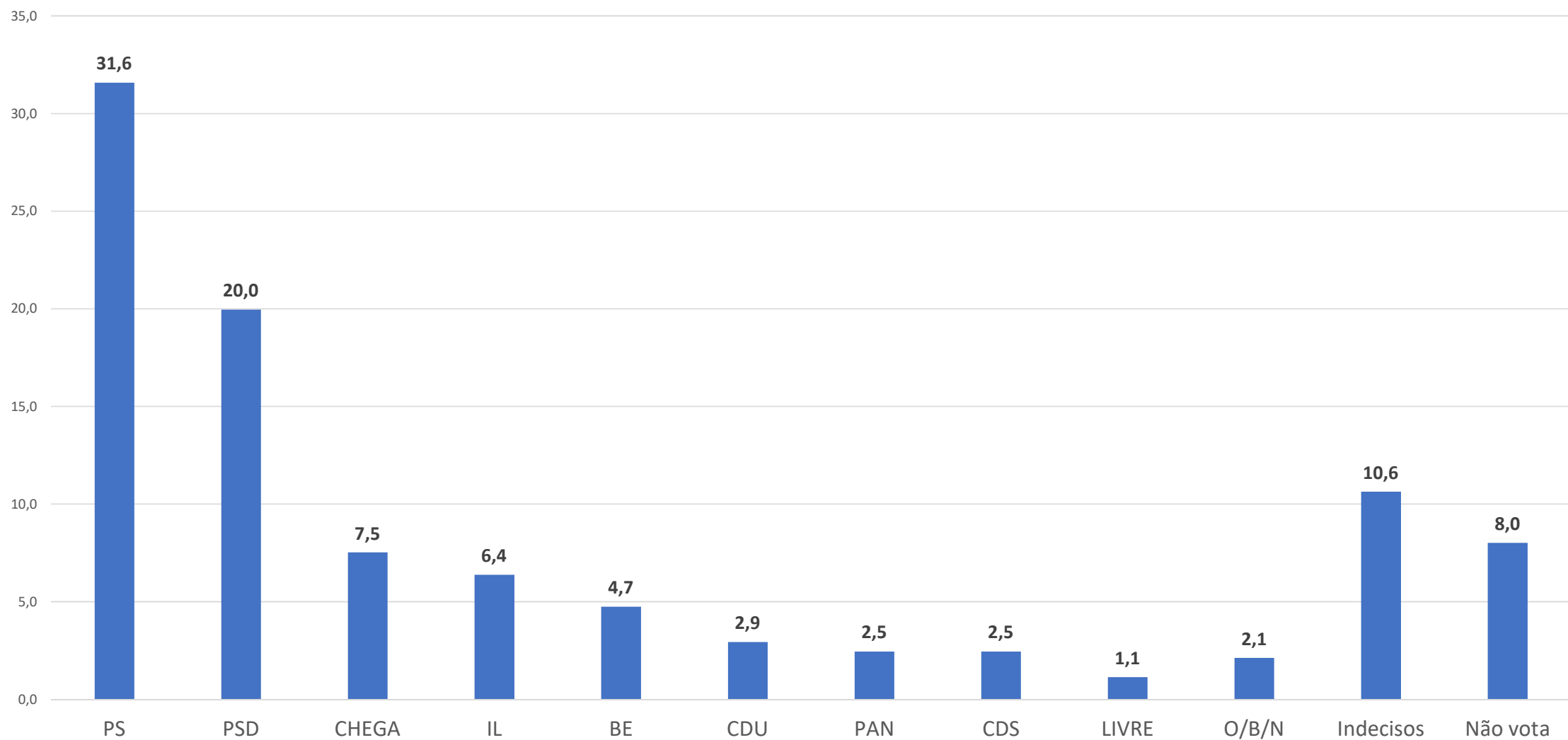
Taxa de Resposta

A taxa de resposta obtida neste estudo foi de: 60,8%.

2

Análise

Intenção de voto 1 (%)

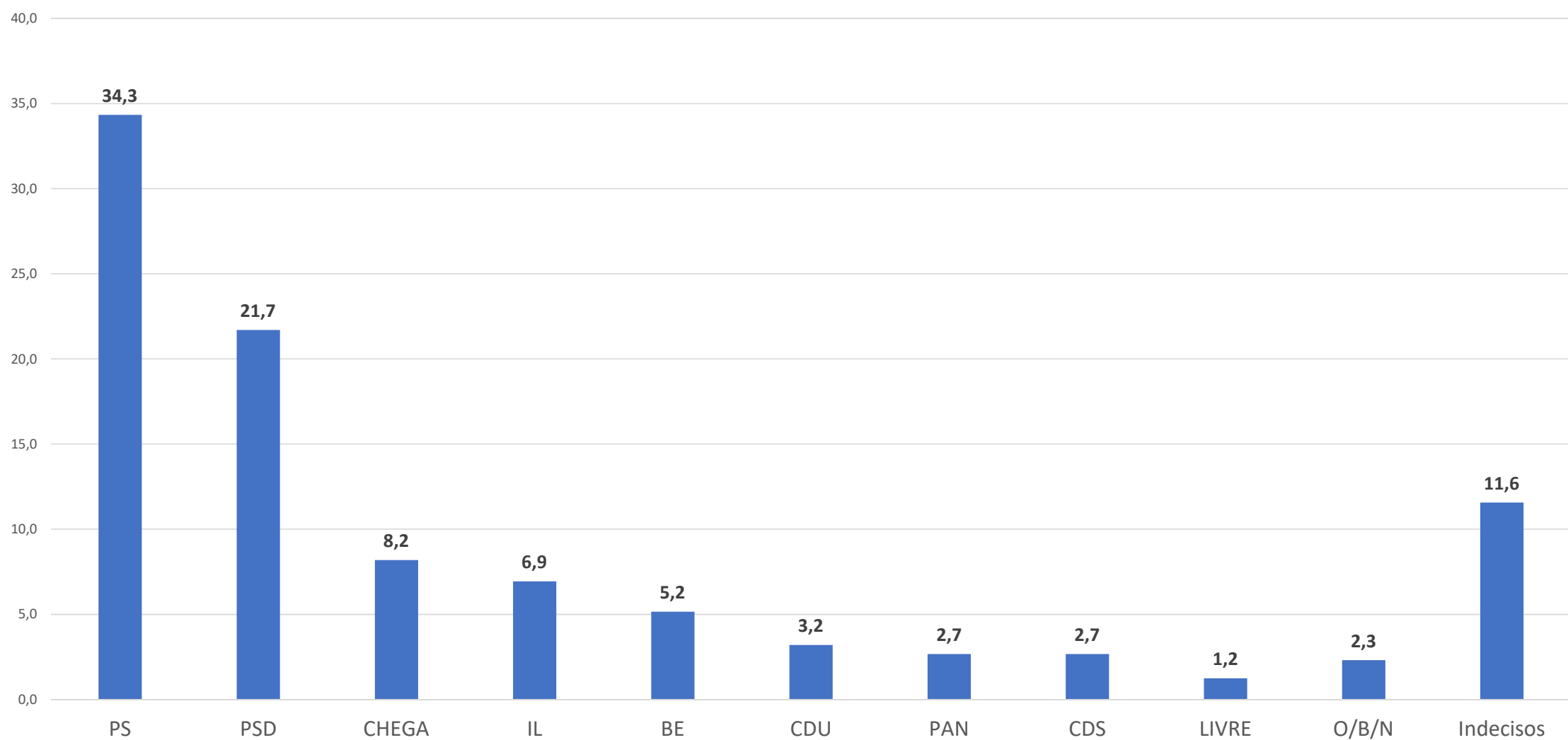


Intenção de voto 1 (%)

Podemos observar que são cerca de 20% os eleitores que afirmam estar indecisos ou não votar se as eleições fossem hoje.

Estes valores são os resultados brutos da sondagem, separando os indecisos e os abstencionistas.

Intenção de voto 2 (%)

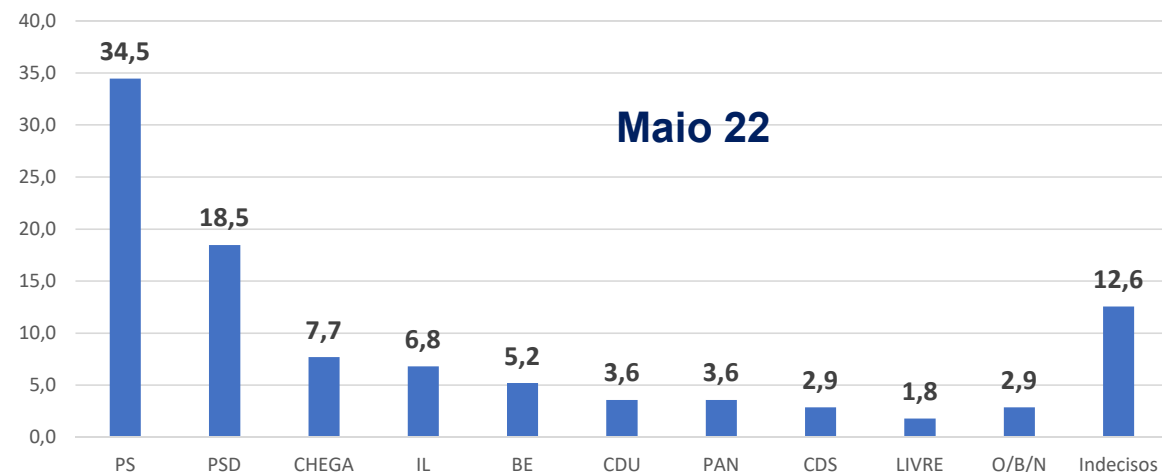
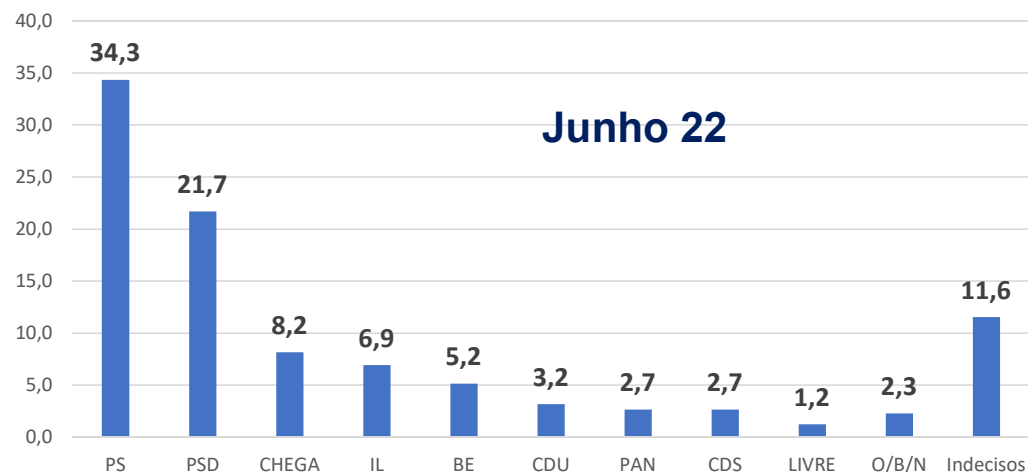


Intenção de voto 2 (%)

Estes resultados dizem respeito àqueles que dizem que, teoricamente, vão votar. O gráfico apresenta os que escolheram uma opção e também aqueles que se declaram indecisos (cerca de 12%).

São estes os valores que devem ser apresentados como resultado da sondagem, pois a anulação de indecisos corresponderia a uma projeção de voto perigosa, que apenas deve ser praticada em certas ocasiões, com fins comparativos (de facto, quando os indecisos não são anulados, os resultados dos partidos podem ter dimensões diferentes pelo simples facto de a percentagem de indecisos ser diferente, o que dificulta a análise).

Intenção de voto 2 (%)



Comparando os resultados com Maio de 2022, devemos concluir que os resultados são, à partida, muito semelhantes.

No entanto, encurtou ligeiramente a distância entre PS e PSD. O CHEGA e a IL continuam a afirmar-se como 3º e 4º partidos e a CDU diminui ainda mais, tal como o PAN.

Imagem dos líderes partidários (médias)

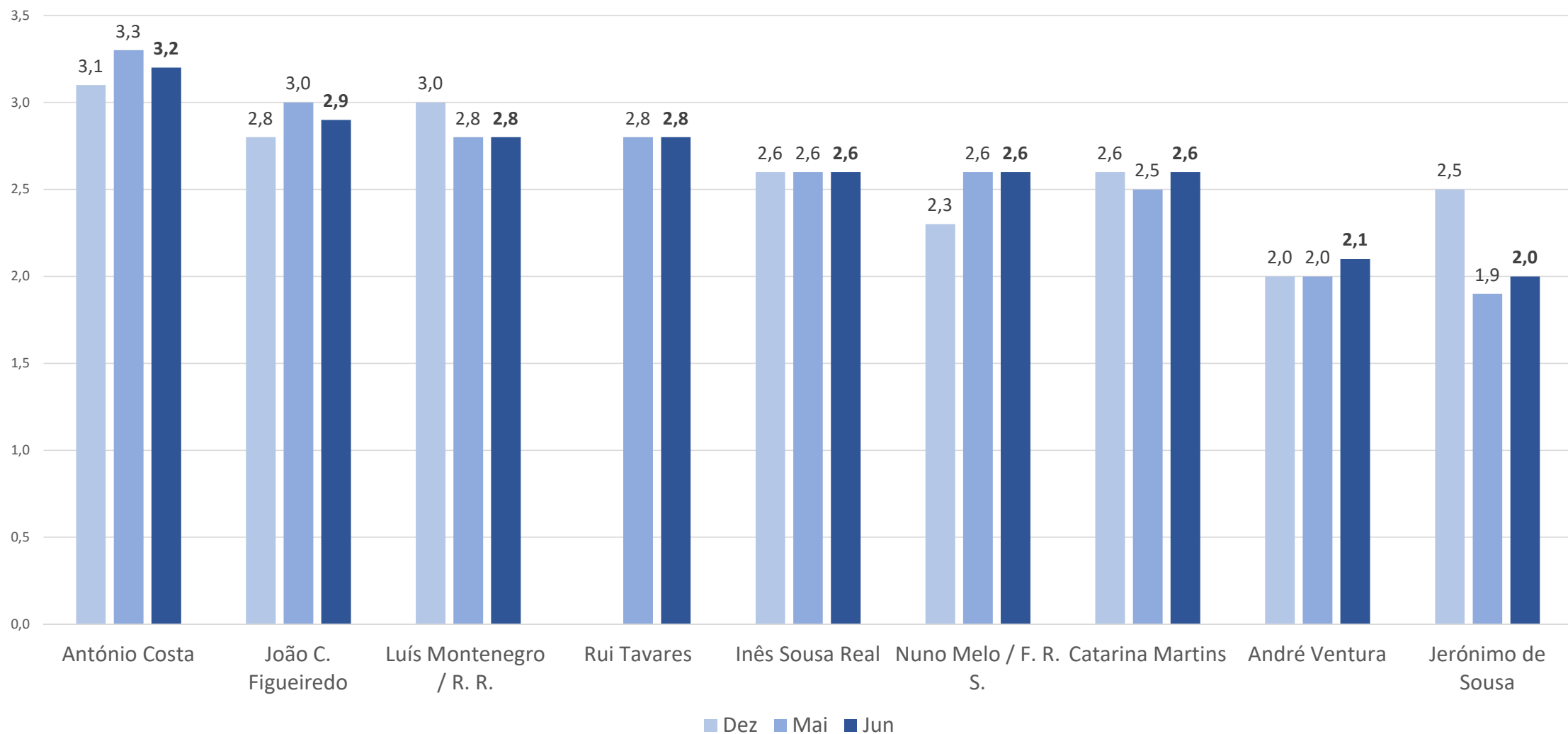


Imagem dos líderes partidários (médias)

Numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), observamos que só António Costa mantém média positiva.

As diferenças em relação ao mês anterior são muito reduzidas. Apenas duas notas: para evidenciar que Luís Montenegro mantém o score de Rui Rio e para o facto de Jerónimo de Sousa manter um score inferior a André Ventura.

Imagem das instituições (médias)

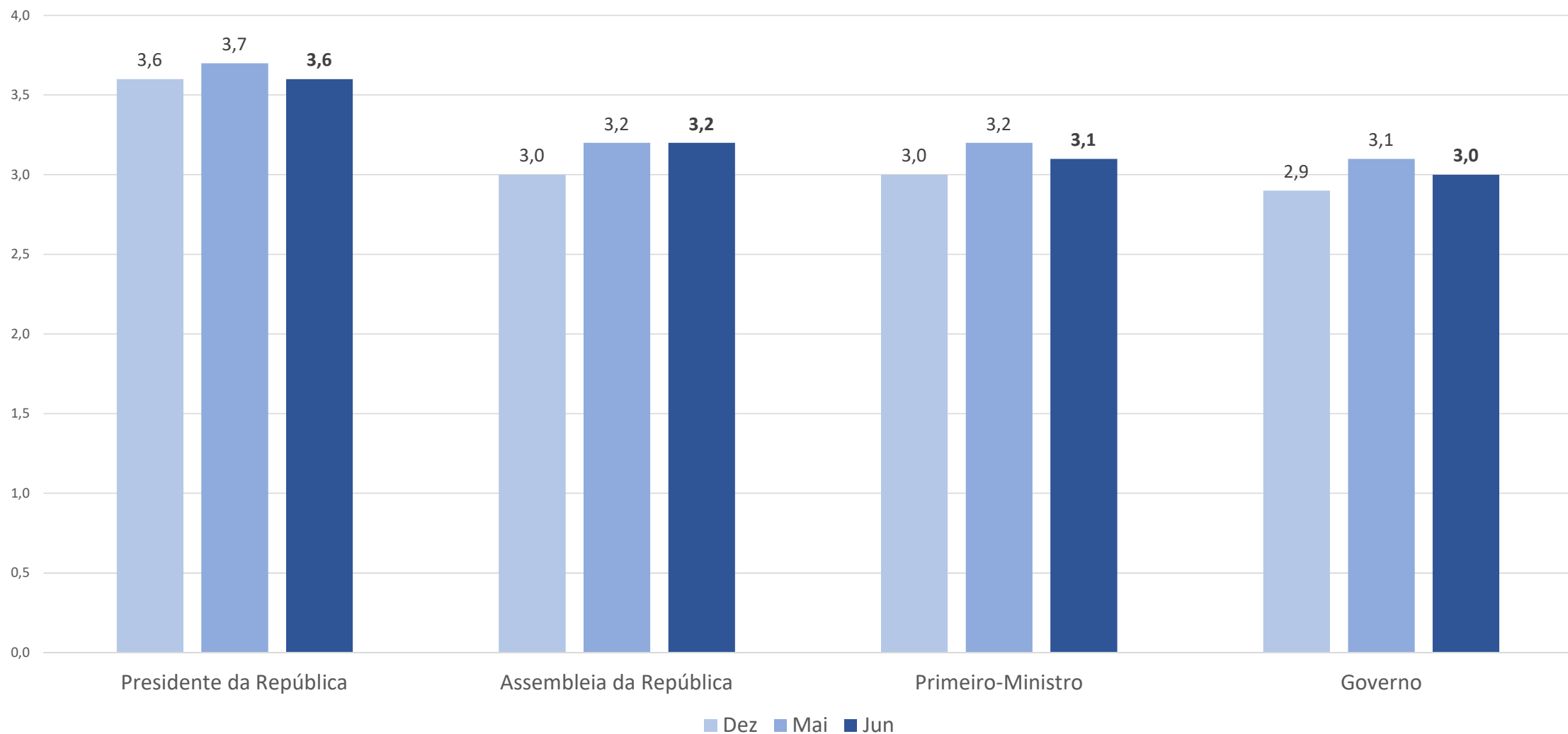
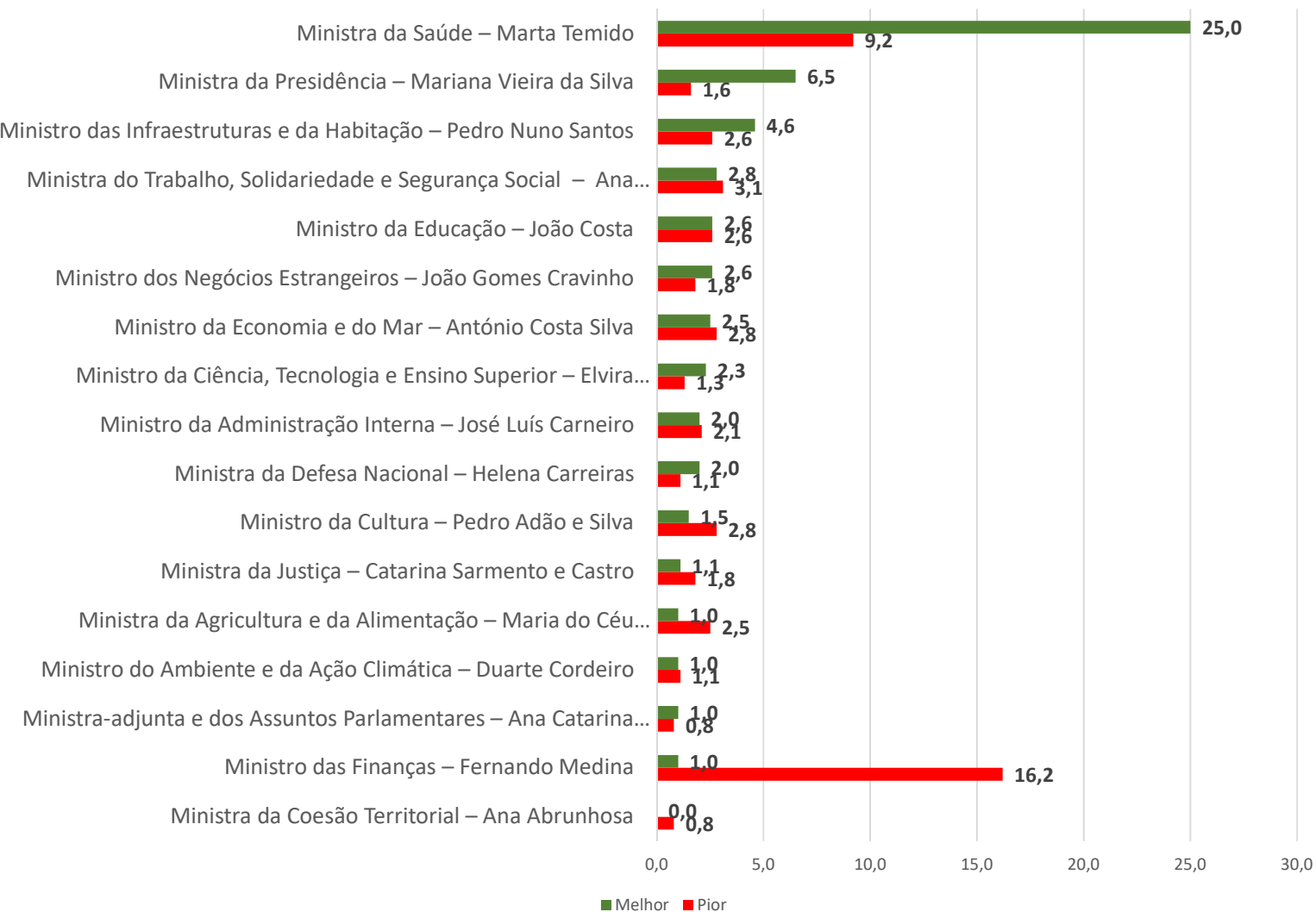


Imagem das instituições (médias)

Numa mesma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), verificamos que os valores são muito semelhantes aos de Maio de 2022.

O melhor e o pior ministro (%)



Fernando Medina continua a distinguir-se através das opiniões negativas.

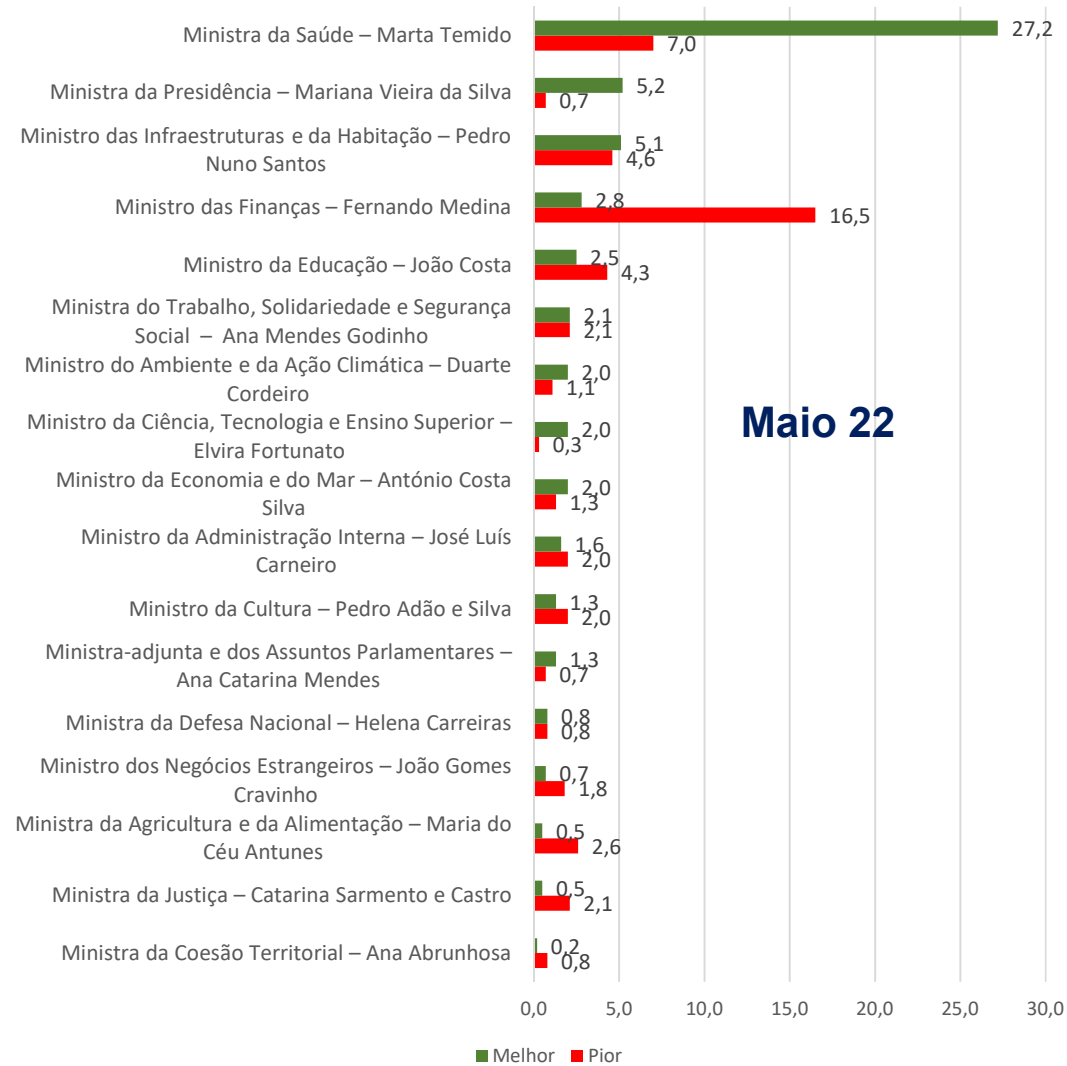
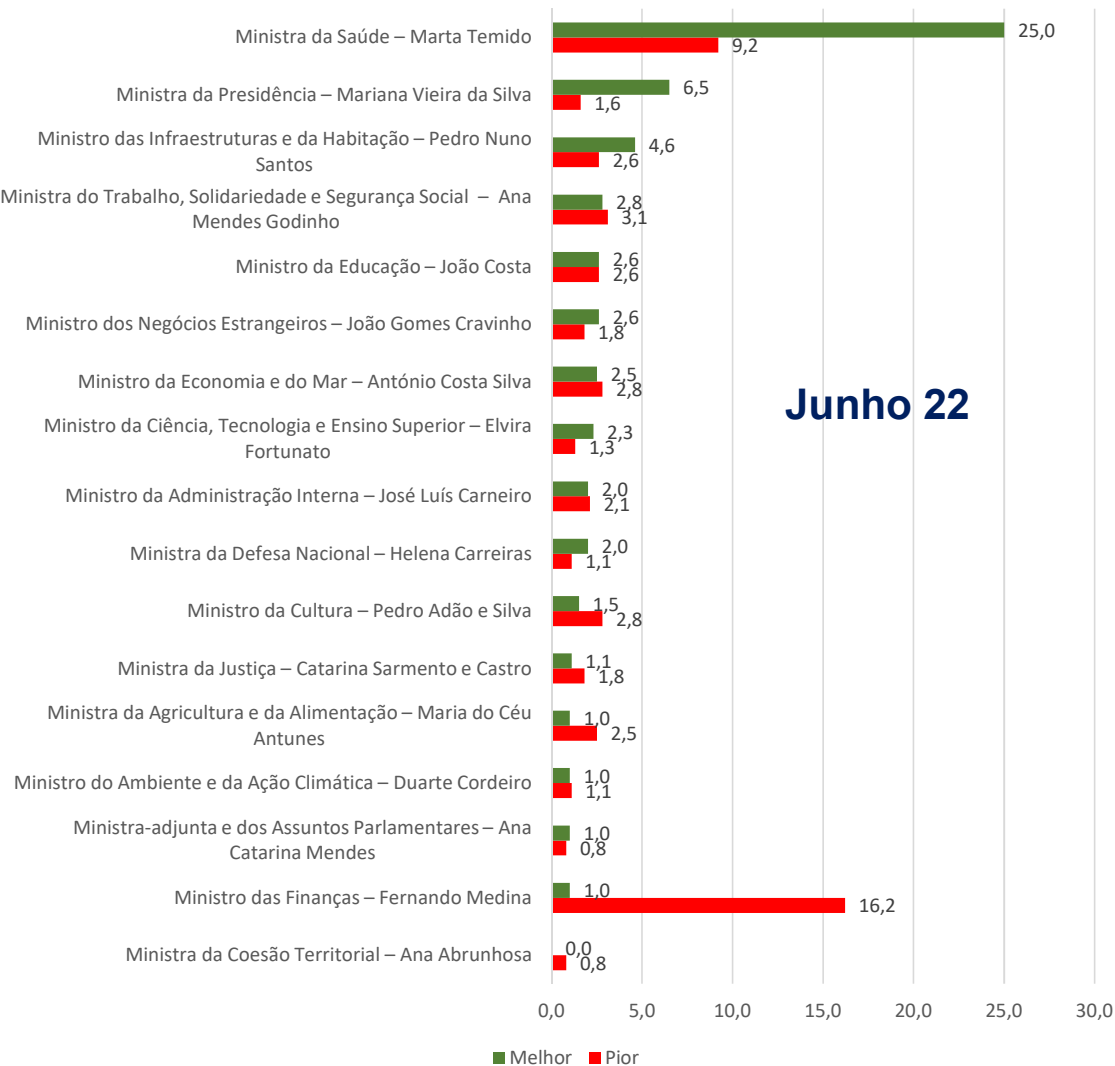
Por outro lado, Marta Temido reforça a sua posição de segundo lugar de entre os ministros com opinião mais negativa, apesar de continuar a ser a pessoa que obtém melhor percentagem de respostas positivas.



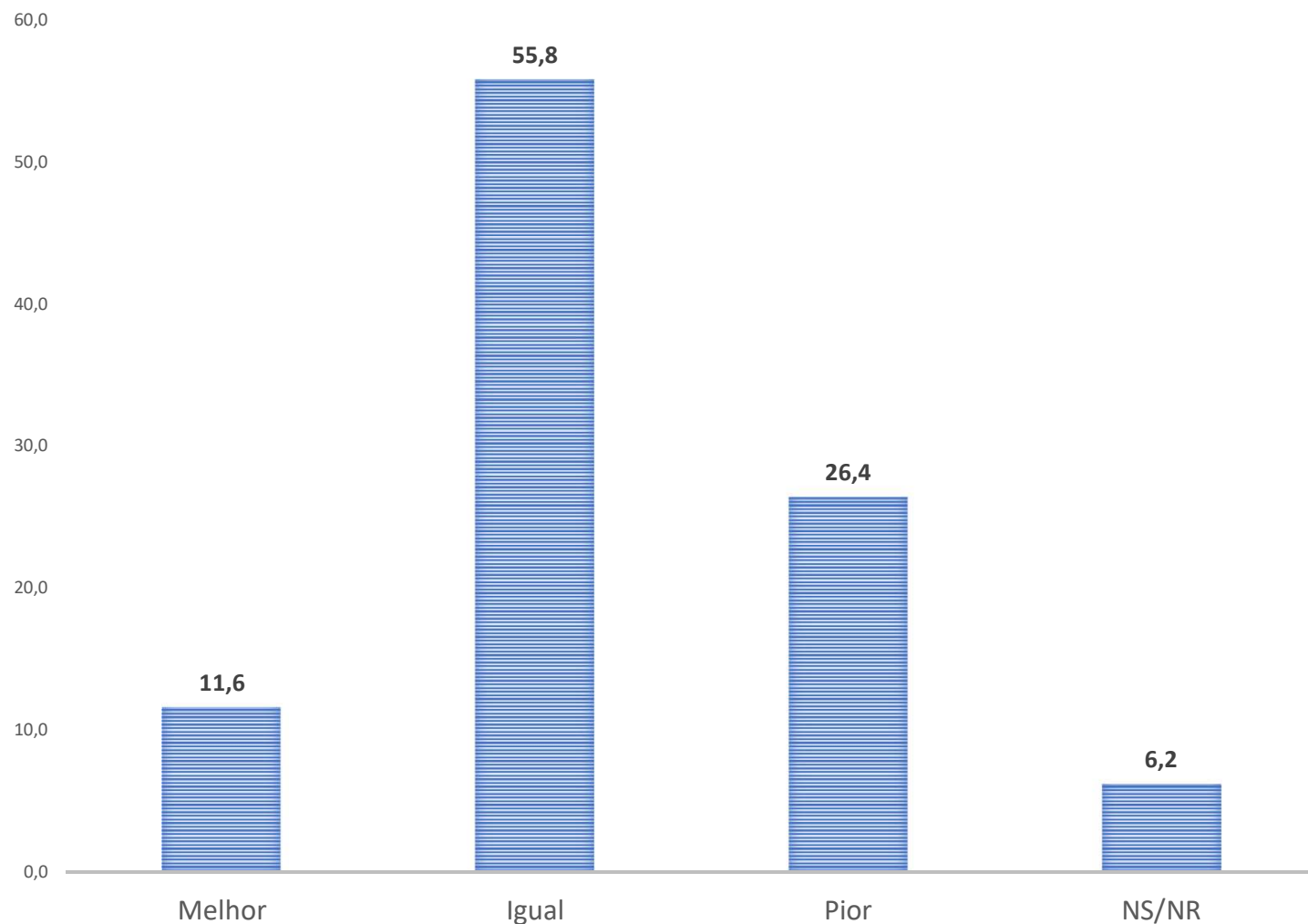
O melhor e o pior ministro (%)

Junho 22

Maior 22

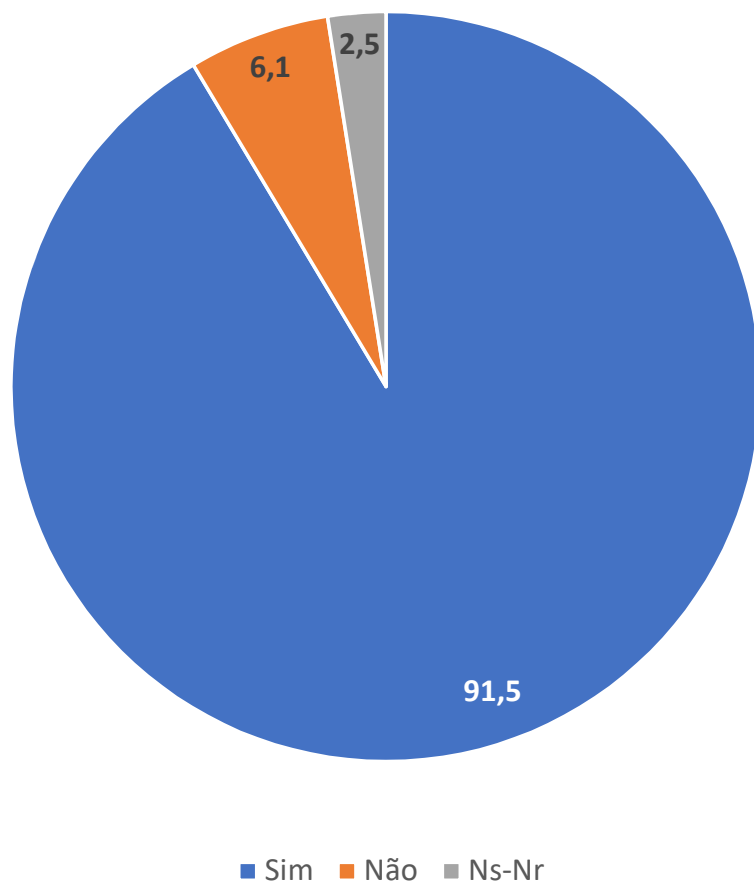


Em sua opinião, este novo governo está a governar o país melhor, igual ou pior do que o anterior governo de António Costa? (%)



Segundo os inquiridos, o novo governo de António Costa é pior, pois há mais do dobro de pessoas com opinião negativa a respeito da governação do que com opinião positiva.

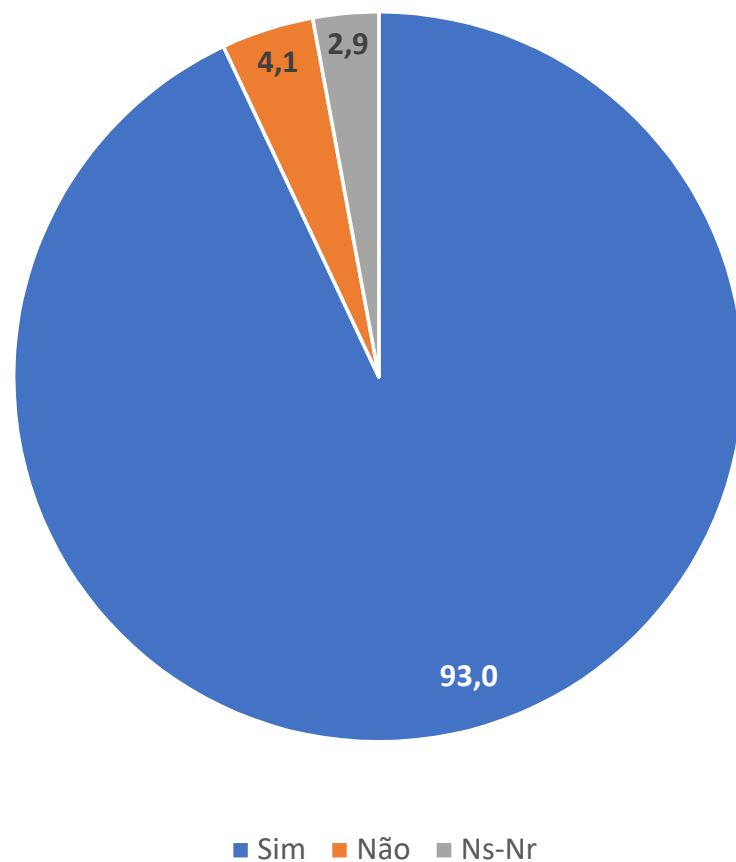
Em sua opinião, Portugal precisa de grandes reformas em diversas áreas como a Economia, a Justiça, a Saúde, a Segurança Social, o Trabalho? (%)



É muito consensual (92%!) a necessidade de reformas estruturais profundas em Portugal.

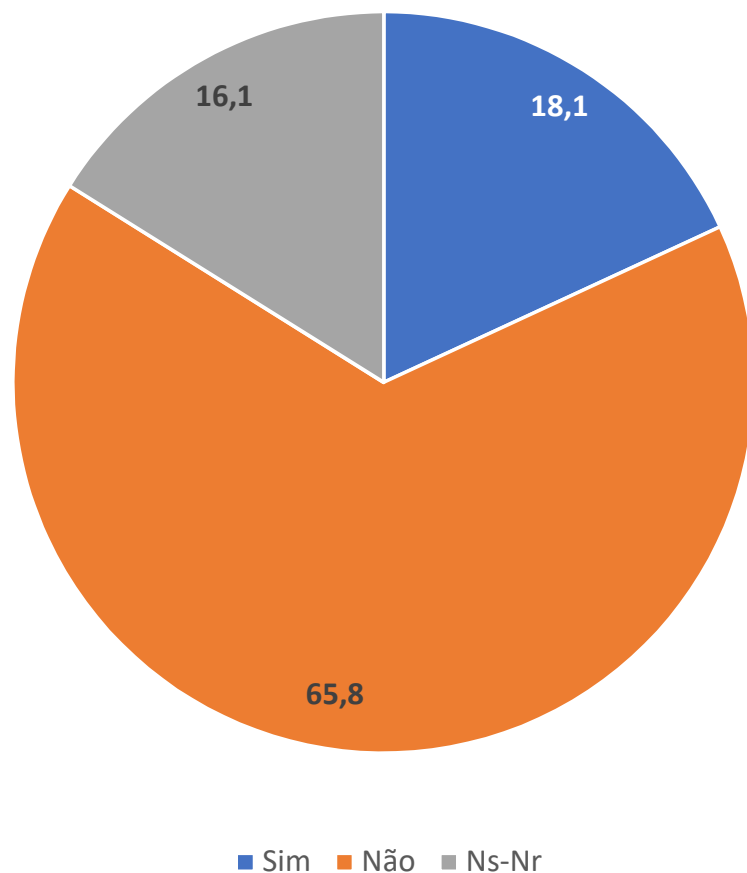
Com veremos adiante, essa necessidade aplica-se a todas as áreas consideradas.

Uma vez que este governo é apoiado por uma maioria absoluta, acha que ele deveria fazer essas reformas importantes? (%)



Também é consensual a ideia de a situação de maioria absoluta dever ser aproveitada para fazer essas reformas.

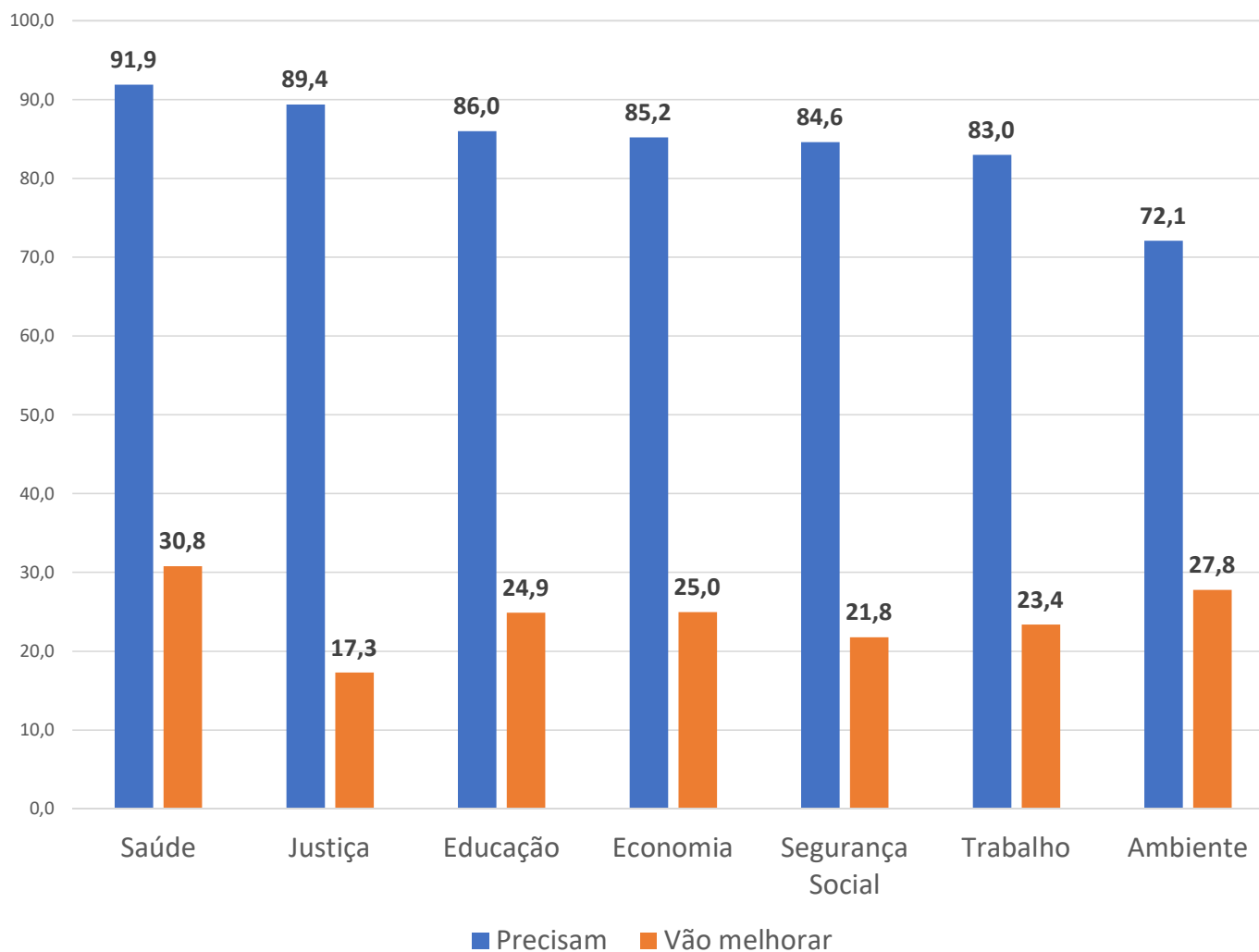
E acha que o governo as vai fazer? (%)



No entanto, os portugueses não acreditam que essas reformas venham a ser realizadas.

Só 18% dos inquiridos acreditam na concretização das reformas.

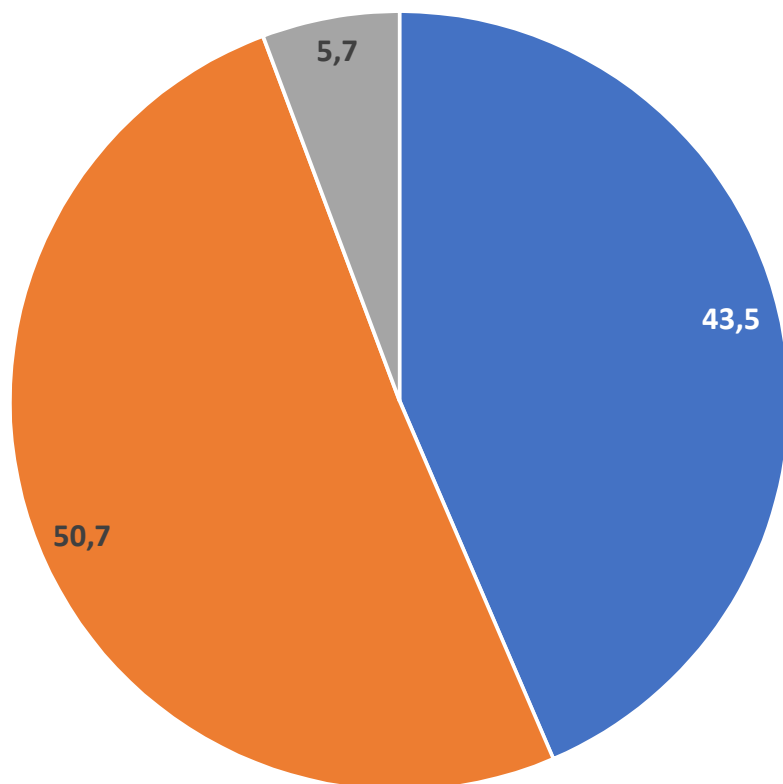
Quais destas áreas governativas considera que precisam de grandes reformas estruturais? E quais delas considera que vão melhorar de forma significativa nesta legislatura? (%)



Como podemos observar, as reformas são necessárias em todas as áreas, com a Saúde à cabeça, o que é um pouco contraditório com o facto de Marta Temido obter, há muitos meses, os resultados mais positivos na apreciação da governação.

Curiosamente, o Ambiente obteve o resultado menos intenso.

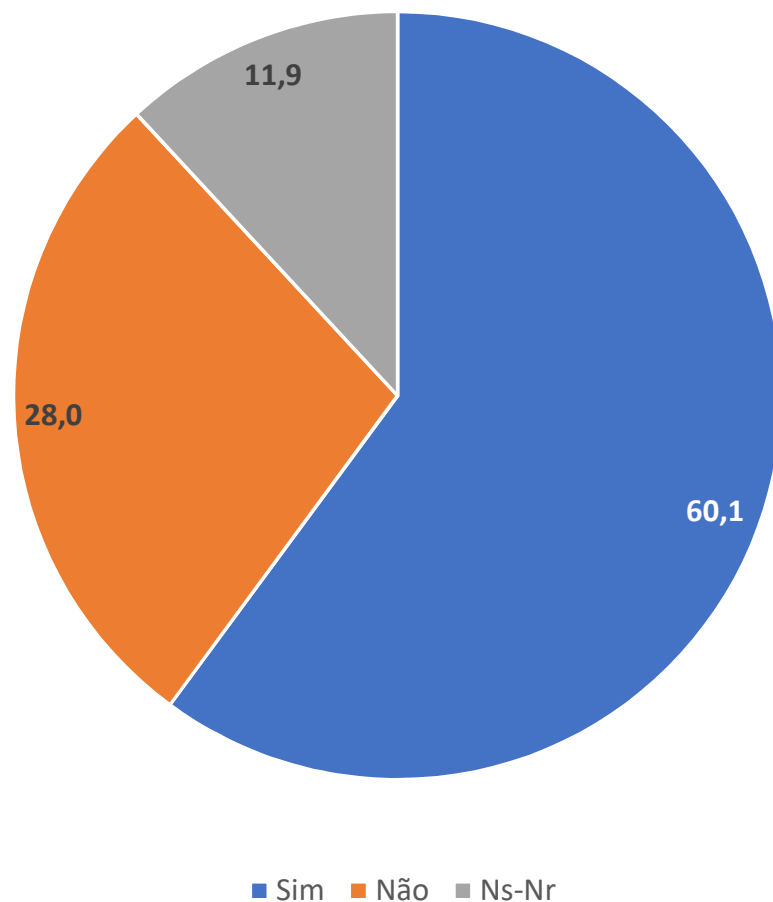
O Presidente da República tem desempenhado bem o seu papel nesta situação que Portugal enfrenta na UE e no mundo, ou estava à espera de mais? (%)



■ Desempenhado bem ■ À espera de mais ■ Ns-Nr

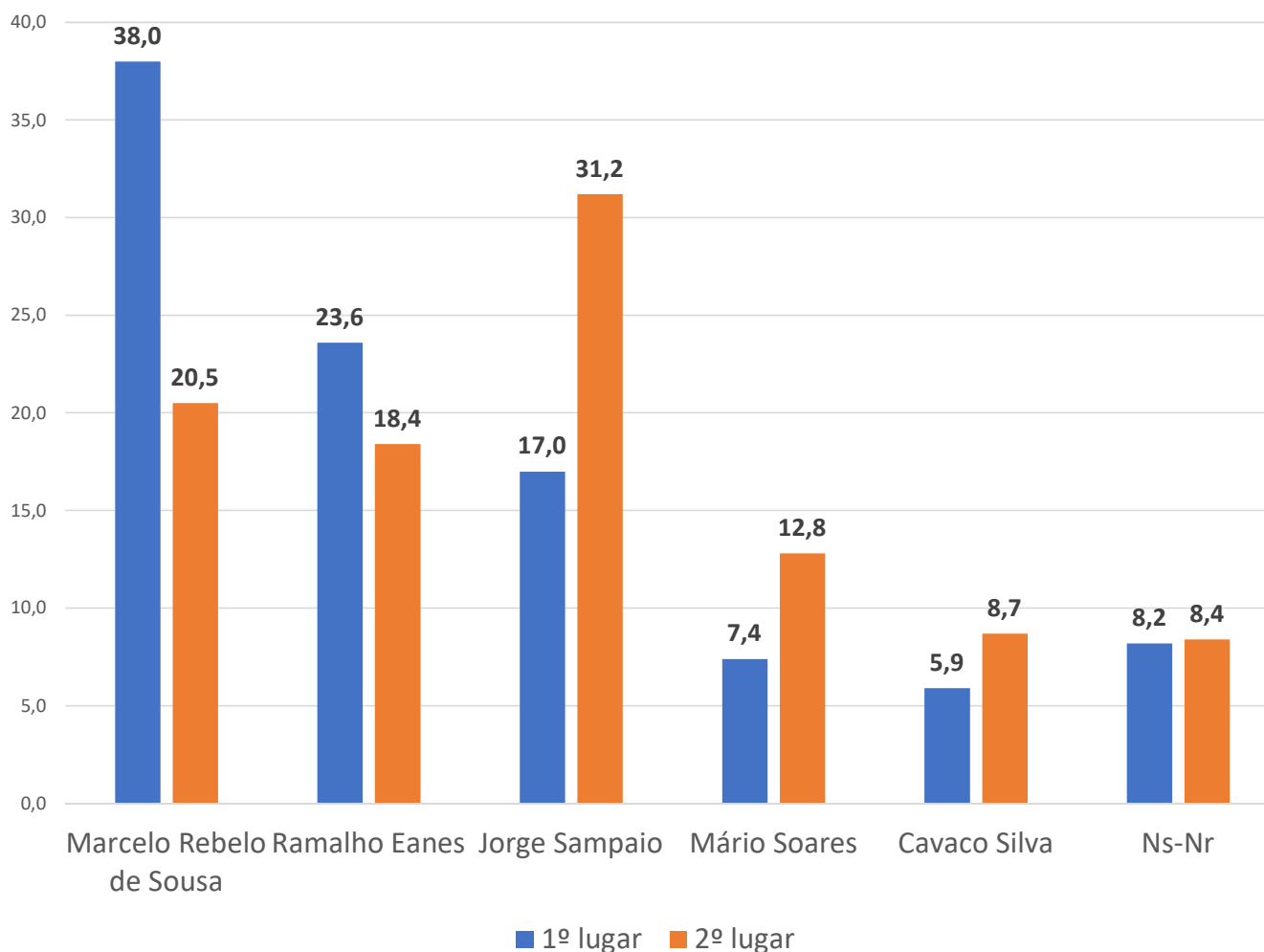
Apesar da grande popularidade do Presidente da República (e existem outros resultados neste estudo, analisados mais adiante, que confirmam este facto), a sua atuação recente tem sido menos apreciada, pois a maioria dos inquiridos (51%) estava à espera de mais.

O Presidente da República tem contribuído para o Governo desempenhar bem o seu papel? (%)



No entanto, os inquiridos acham que Marcelo Rebelo de Sousa não tem criado barreiras ao Governo, 60% respondendo que o P. R. tem contribuído para o Governo desempenhar bem o seu papel, porventura evitando crises desnecessárias.

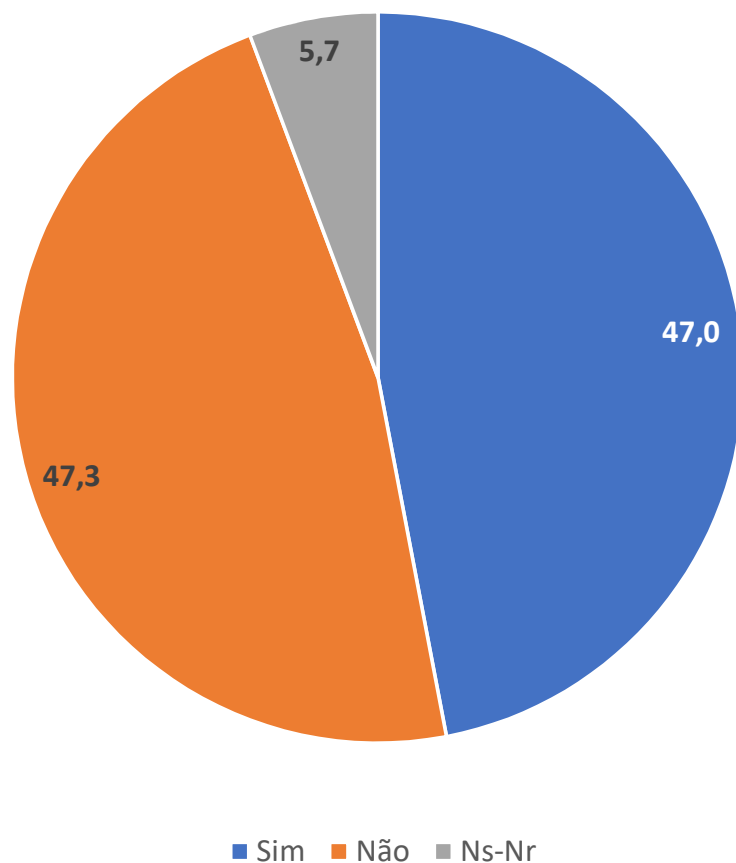
Dos cinco presidentes da República que lhe vou ler, qual acha que deixará a imagem de melhor presidente para a História de Portugal? (%)



Marcelo Rebelo de Sousa é o nome mais referido (38%) como PR que deixará melhor imagem para o futuro. Ramalho Eanes surge em segundo lugar na primeira escolha, mas se somarmos a 2ª escolha, Jorge Sampaio reúne mais apoios.

Cavaco Silva fica em último lugar, quer na 1ª escolha quer no somatório das duas escolhas. De notar ainda o mau resultado de Mário Soares.

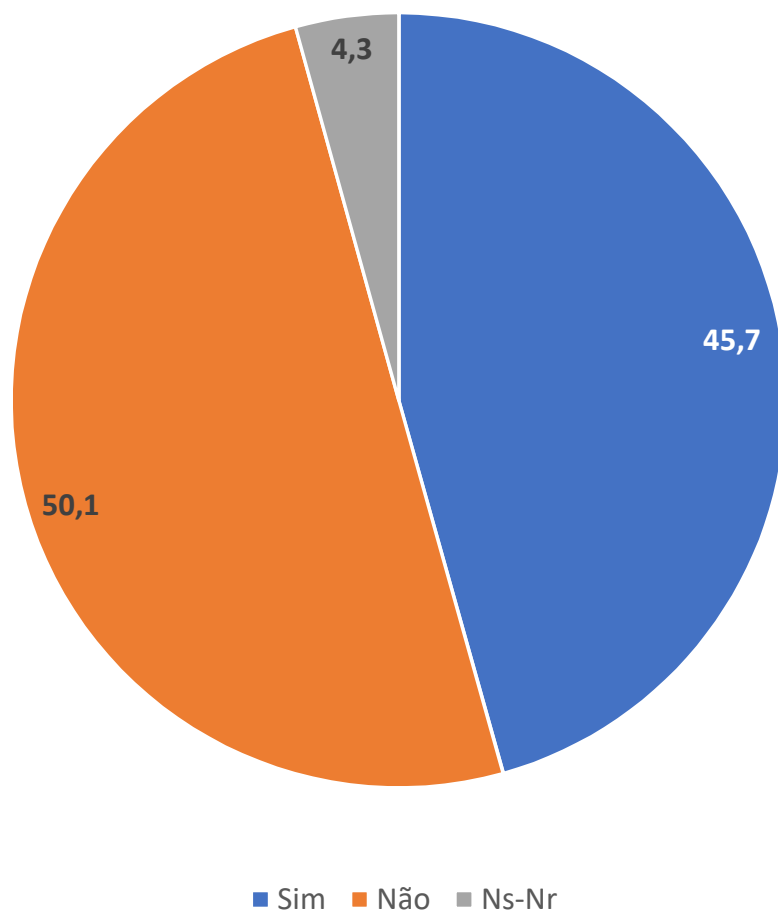
Acha que o Governo e Direção Geral de Saúde têm gerido bem e informado bem a respeito deste novo aumento de casos de COVID-19? (%)



Sobre esta questão, as opiniões dividem-se muito, pois há tantas respostas positivas como negativas.

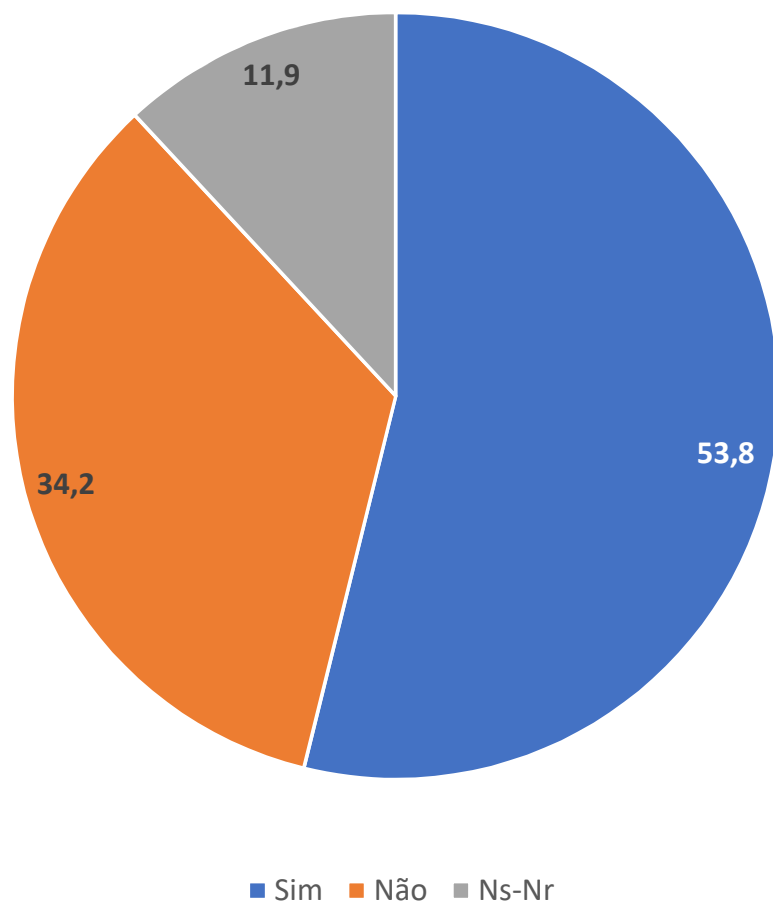
Normalmente esta divisão de opiniões significa alguma indiferença ou desconhecimento a respeito do assunto.

Por exemplo, acha bem que tenha deixado de ser obrigatório o uso de máscara na maior parte dos locais? (%)



Como podemos observar, as opiniões dividem-se de novo, com quase igual intensidade.

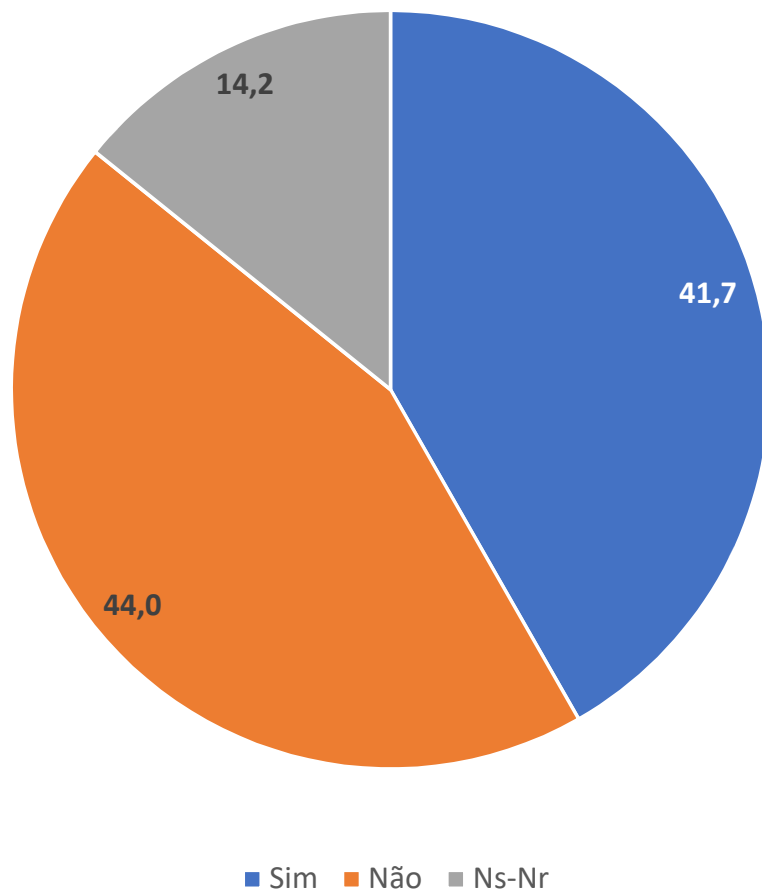
Neste caso, tratando-se de uma questão bastante técnica, é natural que exista desconhecimento por parte dos inquiridos de qual a melhor solução.

E acha que esta nova varíola dos macacos é preocupante? (%)

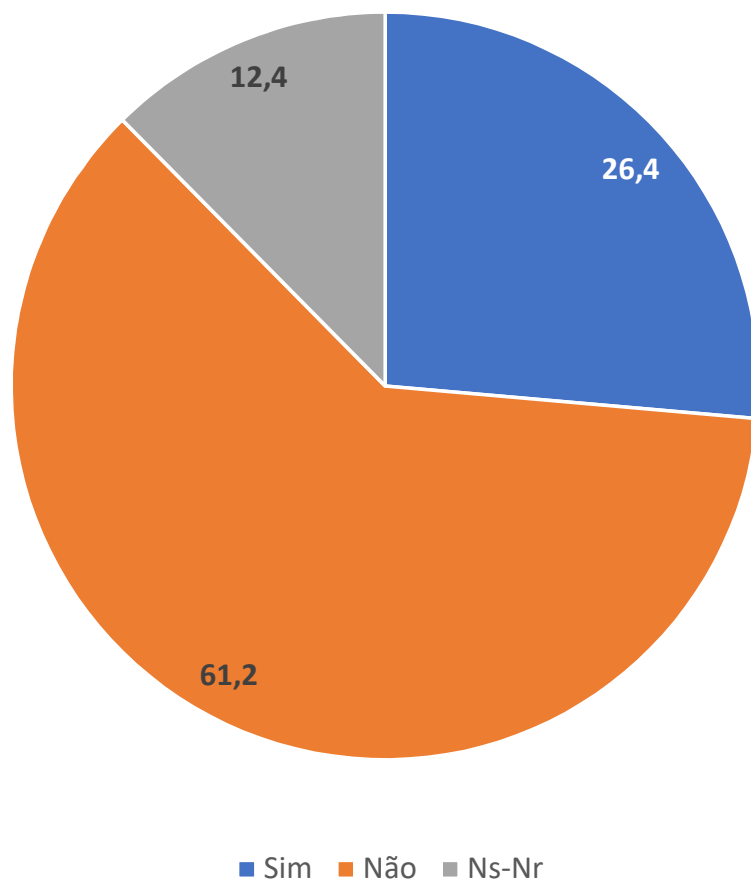
As opiniões continuam divididas, mas existe aqui uma resposta maioritária (54%) positiva, a alguma distância do “não”.

Isto acontece provavelmente por esta questão ser menos técnica e dizer mais respeito a uma preocupação pessoal.

Em sua opinião, Graça Freitas já deveria ter sido substituída enquanto Diretora Geral da Saúde?
(%)



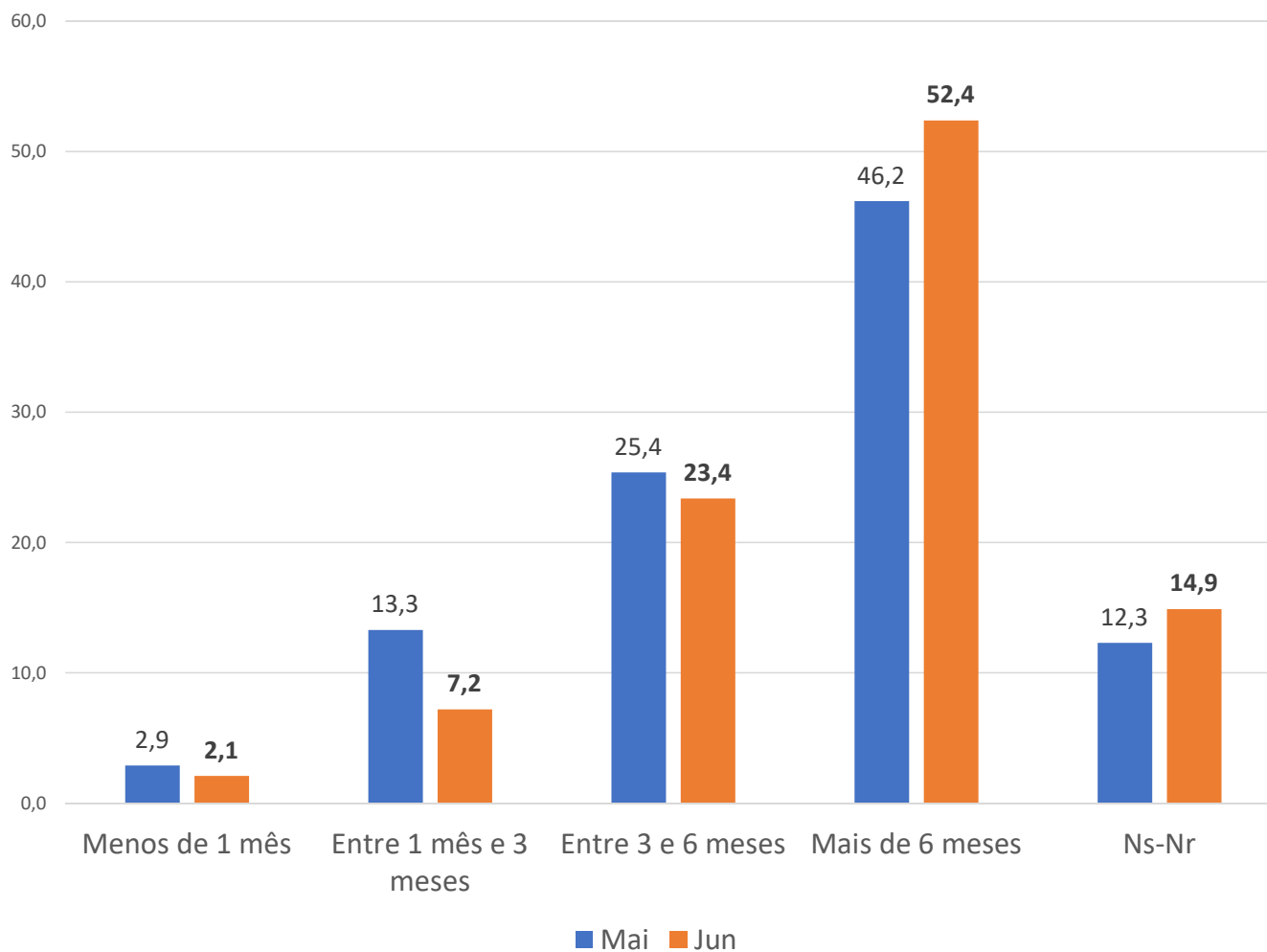
Voltamos a opiniões totalmente divididas, pois há, de novo, quase tantas respostas positivas como negativas.

Acha que a União Europeia está a fazer tudo o que pode para acabar com a guerra? (%)

Continua a existir a ideia (aqui representada por mais de 60% das opiniões) de que a UE não está a fazer tudo o que pode para acabar com a guerra da Ucrânia.

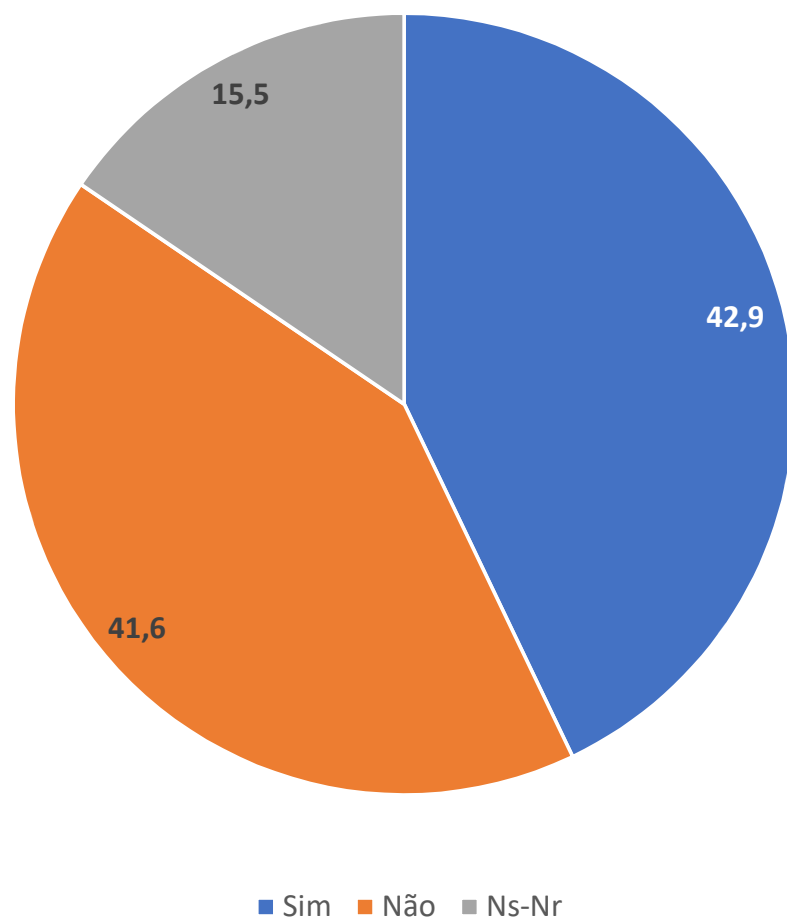
De notar que, no mês passado, havia 28% de respostas positivas e 64% de respostas negativas (ou seja, os resultados são muito semelhantes).

Quanto tempo acha que a guerra vai demorar mais? (%)



Como podemos observar, o pessimismo aumentou: já são mais de 50% os que acham que a guerra vai demorar mais de 6 meses (tendo diminuído, em relação a Maio, todas as respostas relativas a prazos mais reduzidos do que este).

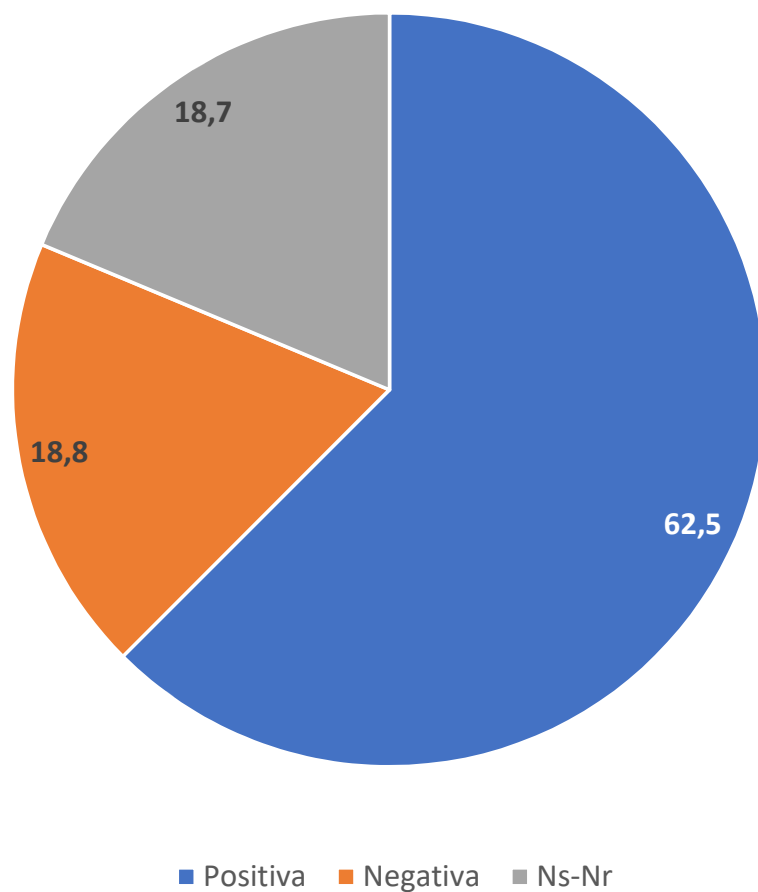
Está de acordo com a entrada rápida da Ucrânia para a União Europeia, mesmo não cumprindo as condições exigidas aos outros países? (%)



Sobre esta questão, as opiniões voltam a dividir-se muito, com tantas respostas positivas como negativas.

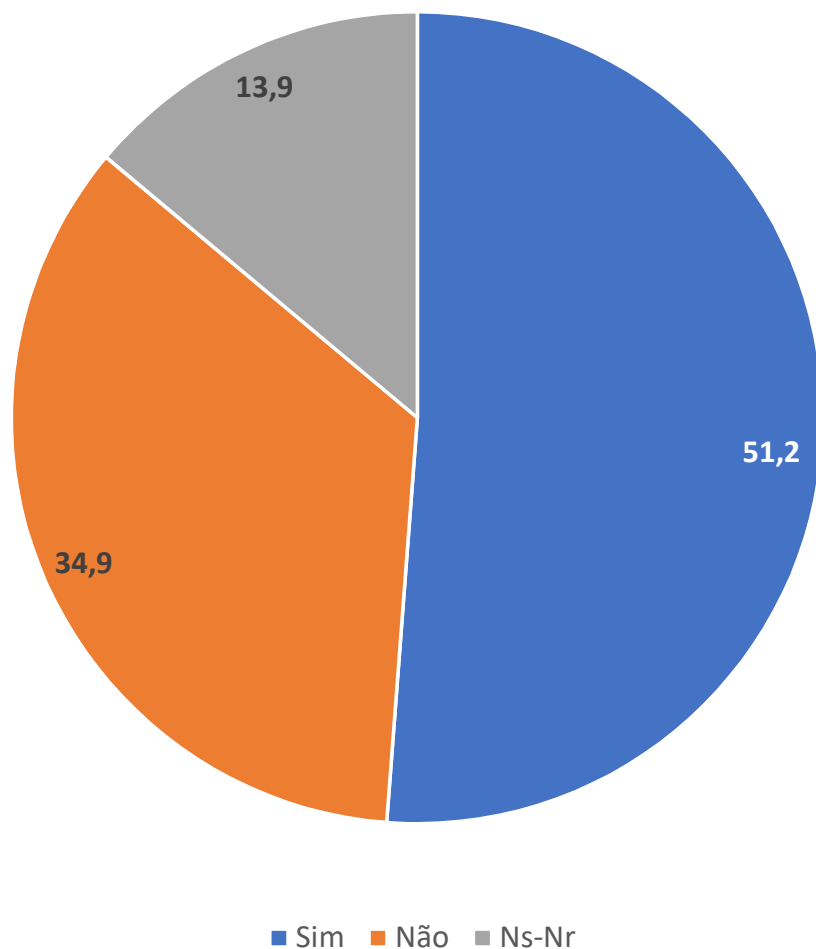
Neste caso, os resultados podem significar desconhecimento, uma vez que a percentagem de não-respostas também é relativamente elevada. Provavelmente, os inquiridos nunca tinham pensado no assunto.

E acha que a entrada da Finlândia e da Suécia para a NATO é positiva ou negativa para a Europa?
(%)



Nesta pergunta, já encontramos 63% de respostas positivas, sem dúvida por os inquiridos acharem, na sua maioria, que todas as ajudas são bem vindas...

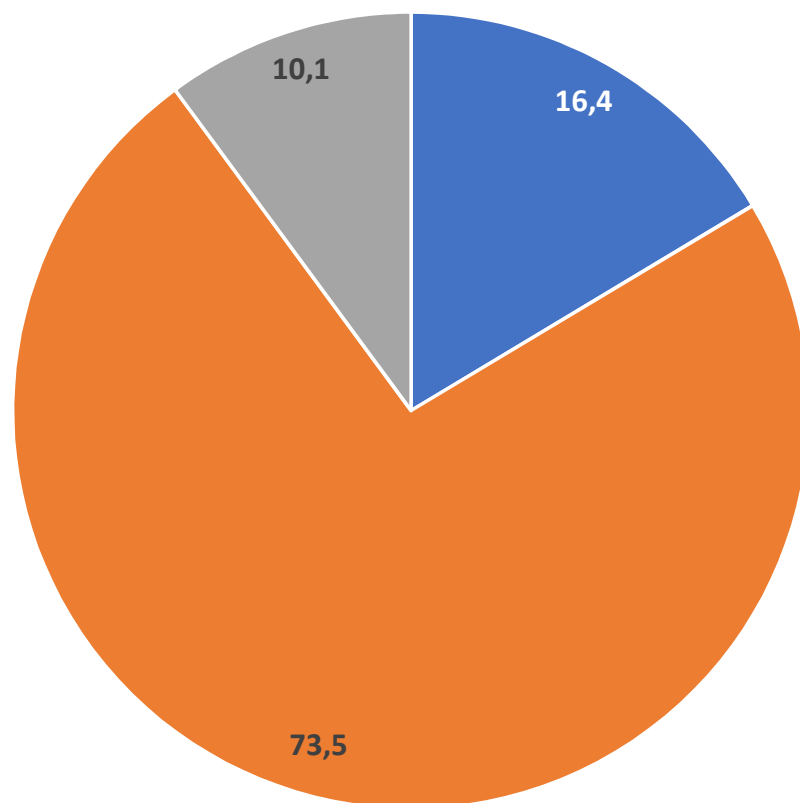
Há quem pense que a Guerra da Ucrânia está a fazer a Europa deixar para segundo plano a ameaça igualmente perigosa da destruição ambiental. Está de acordo com esta opinião? (%)



A maioria (51%) concorda com a ideia proposta, o que revela preocupação com a ecologia e o tema do ambiente.

No entanto, existe uma percentagem elevada de respostas negativas: 35%.

Acha que a União Europeia tem feito, nos últimos anos, o suficiente para afastar o perigo da destruição ambiental? (%)

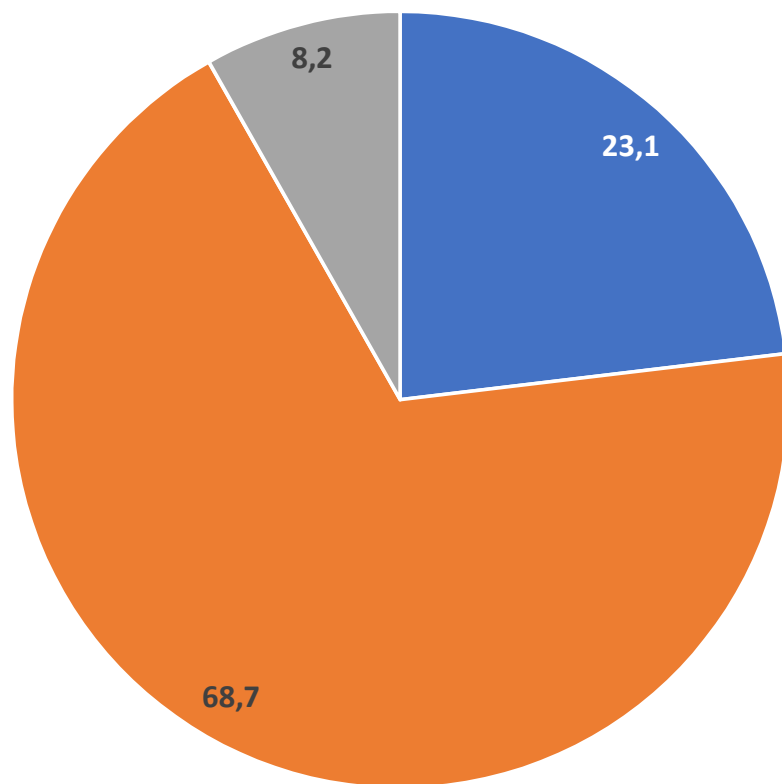


■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

Não é só em relação à guerra da Ucrânia que os inquiridos revelam alguma má opinião a respeito da União Europeia.

Também neste caso, 74% entendem que a UE não tem feito o suficiente para afastar o perigo ambiental.

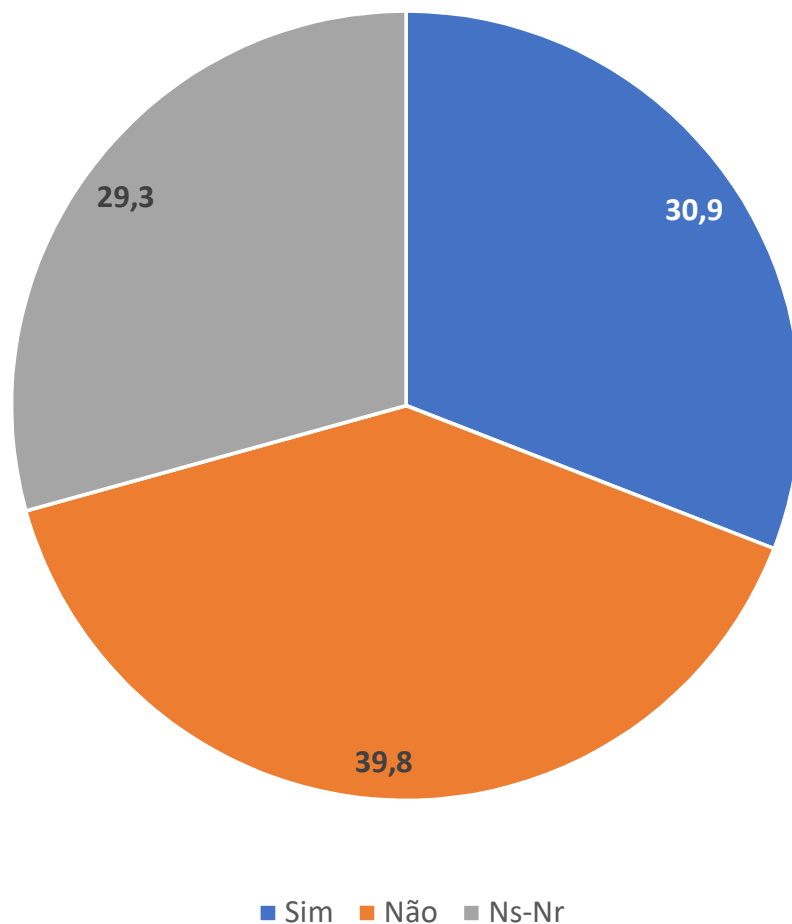
E acha que o Governo português se tem preocupado o suficiente com os problemas do ambiente? (%)



■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

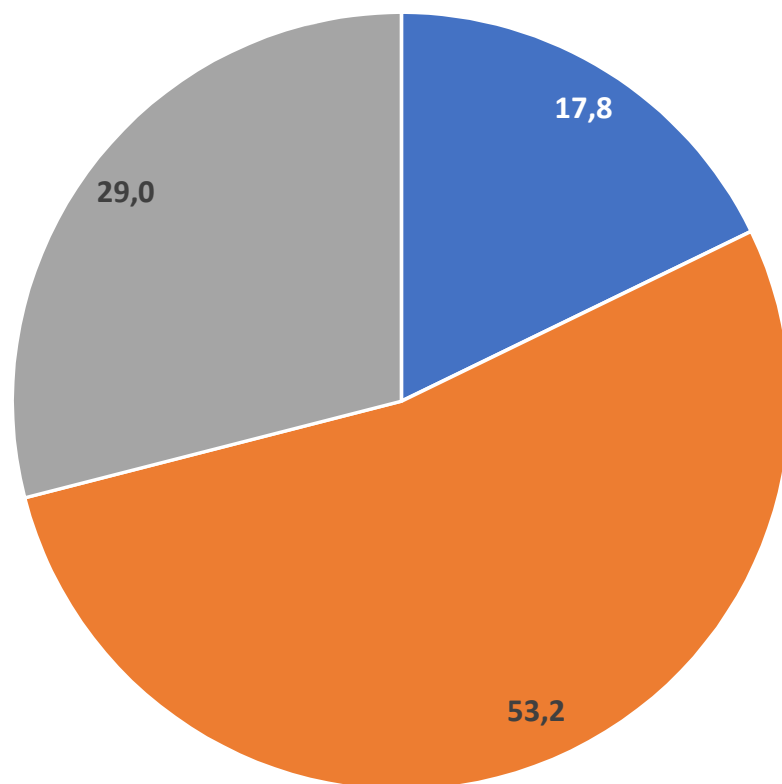
O governo português é também castigado neste domínio, pois 69% dos inquiridos entendem que não tem feito o suficiente para afastar o perigo ambiental.

Luís Montenegro foi eleito líder do PSD. Em sua opinião, ele vai fazer uma boa oposição ao Governo? (%)



Estes resultados são o expoente da indecisão, sem dúvida provocada pelo deficiente conhecimento das potencialidades de Luís Montenegro: temos uma quase igualdade nas 3 percentagens (se houvesse uma tiragem aleatória de respostas, o resultado seria similar).

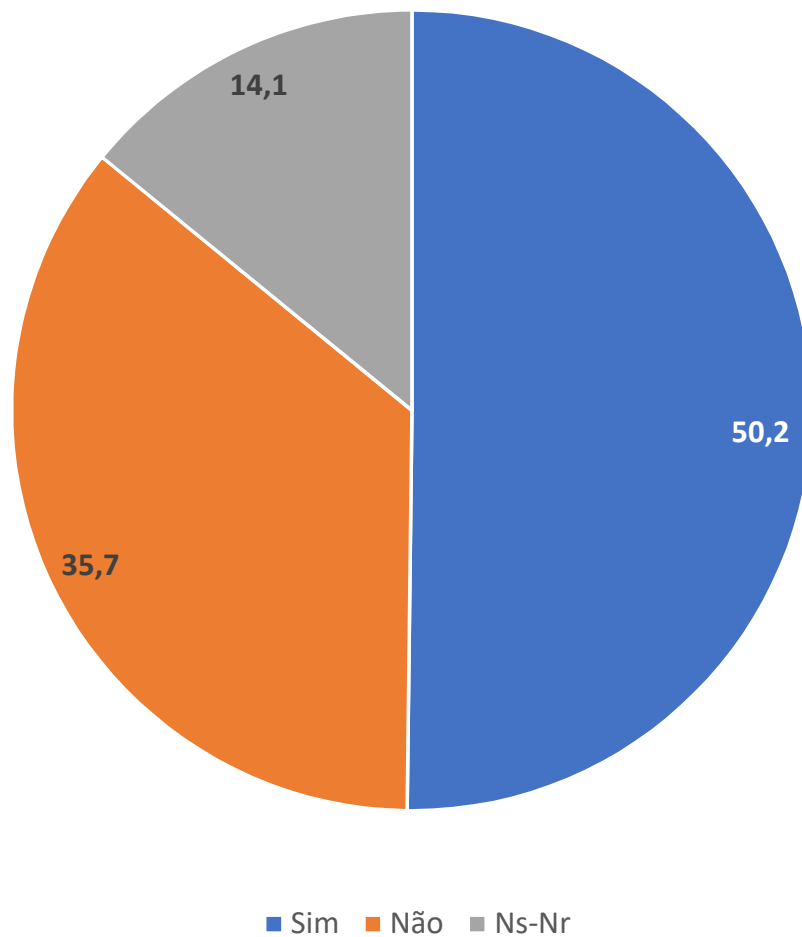
Acha que Luís Montenegro é o líder que o PSD precisa para o futuro, ou acha que ainda não é desta que o PSD encontrou o líder adequado para ganhar as eleições ao PS? (%)



■ Sim, é o líder ■ Não é ■ Ns-Nr

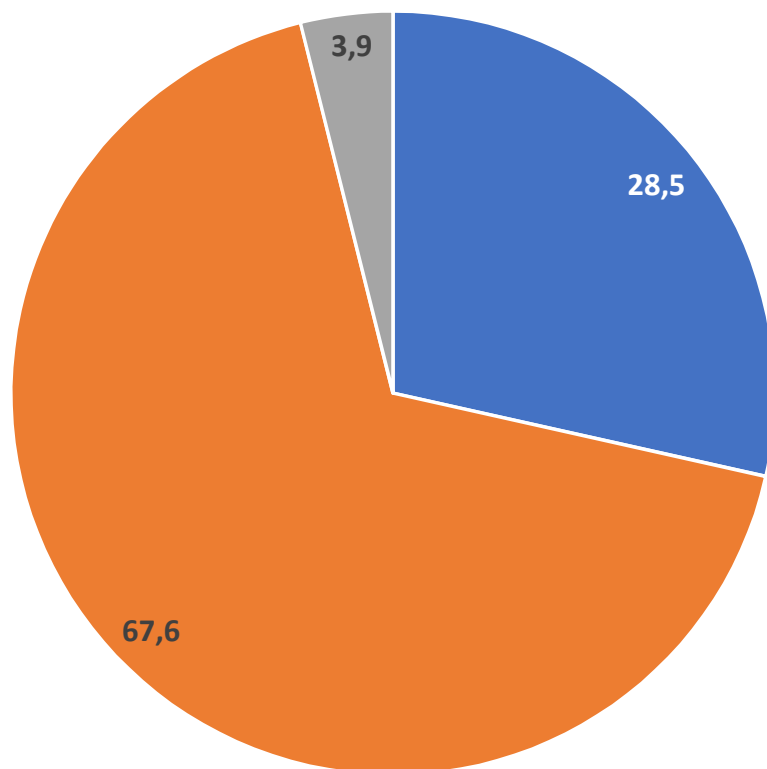
Apesar do desconhecimento, a maioria dos inquiridos (53%) não sente que Luís Montenegro seja o líder de que o PSD precisa.

Neste momento, discute-se a hipótese de a semana de trabalho demorar apenas 4 dias. Acha que essa decisão seria boa para a Economia? (%)



Este inquérito mostra que, embora metade dos respondentes entenda que a semana de 4 dias de trabalho seria boa para a economia do país, ...

Pessoalmente, estaria disposto a trabalhar menos um dia por semana embora tendo uma diminuição salarial correspondente? (%)

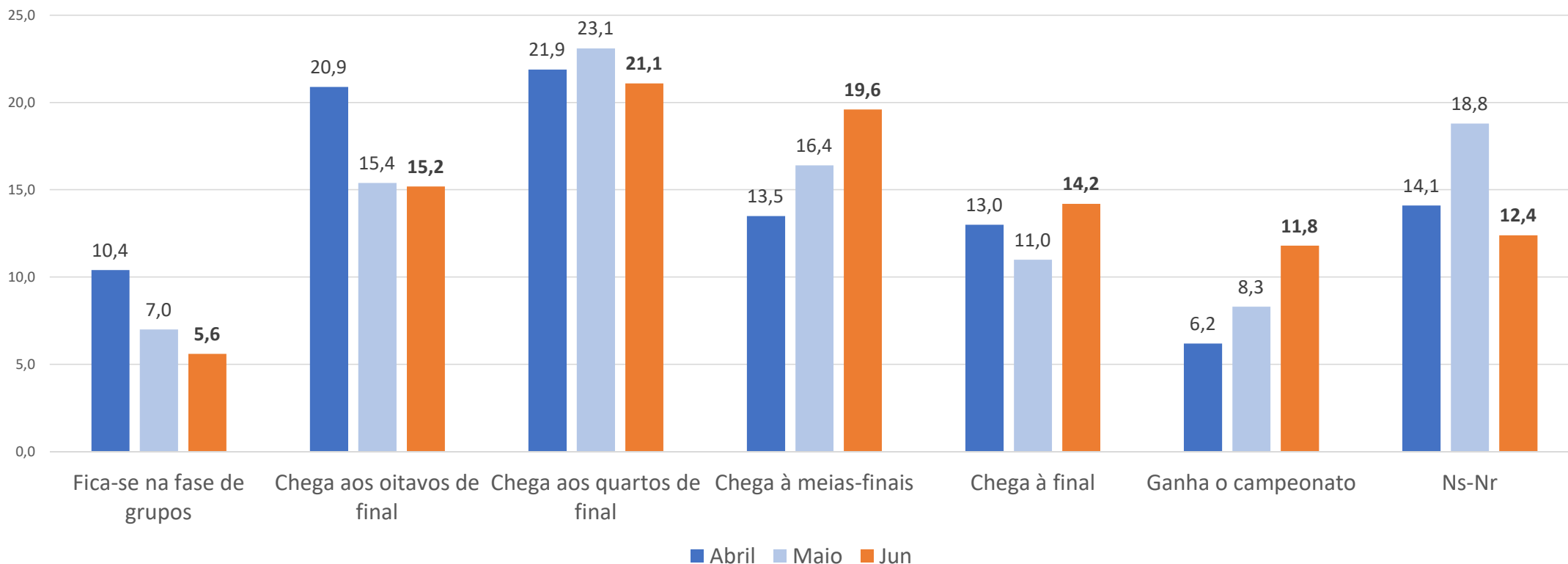


■ Estaria ■ Não estaria ■ Ns-Nr

Base: Trabalhadores por conta de outrem (389)

... 68% dos trabalhadores por conta de outrem (incluindo os funcionários públicos) não aceitariam trabalhar menos um dia por semana se existisse um corte salarial correspondente.

Em sua opinião, até onde irá a seleção nacional no Campeonato do Mundo? (%)



As opiniões sobre a prestação portuguesa neste campeonato melhoraram claramente desde Abril, incluindo o mês passado. De notar que 26% acham agora que chegaremos à final, quando esse valor era de apenas 19% em Abril e Maio.

3 Anexos

- Questionário
- Quadros de resultados em Excel